

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

**PERCEPÇÕES DO CURRÍCULO À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO: UM
DIÁLOGO ENTRE SACRISTÁN E MORIN¹**
**PERCEPTIONS OF THE CURRICULUM IN THE LIGHT OF COMPLEX
THOUGHT: A DIALOGUE BETWEEN SACRISTAN AND MORIN**

**Carla Weber Carvalho², Ana Laura Alves De Araújo³, Eva Teresinha De
Oliveira Boff⁴, Vidica Bianchi⁵**

¹ Artigo realizado no curso de Mestrado/MINTER em Educação nas Ciências da UNIJUI.

² Mestranda do Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI/UNIBALSAS.

³ Mestranda do Programa Interinstitucional de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI/UNIBALSAS.

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/UNIJUI.

⁵ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências/UNIJUI.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o que vem sendo divulgado em relação aos conceitos de currículo e complexidade, no portal da CAPES. Buscou-se apoio no referencial teórico de Sacristán, sobre currículo (2017) e Morin (2007, 2011, 2016, 2018) sobre complexidade. Questiona-se sobre os modos que o currículo vem sendo compreendido, construído e praticado nessas pesquisas, tendo em vista o conceito de complexidade. Foram analisadas as produções científicas disponíveis no portal de periódicos da Capes, utilizando os descritores currículo + complexidade, publicadas no período de janeiro de 2018 a junho de 2019. Compuseram o corpus da pesquisa seis artigos. Os artigos analisados mostram que é necessário um currículo que ajude tanto docente na sua prática pedagógica quanto ao discente na sua preparação da formação profissional, para então atuar de forma eficiente no mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Currículo. Complexidade. Educação.

Abstract

This work aims to reflect on what has been disclosed in relation to the concepts of curriculum and complexity, in the CAPES portal. Support was sought in the theoretical framework of Sacristán, on curriculum (2017), and Morin (2007, 2011, 2016, 2018), on complexity. It is questioned on the ways in which the curriculum has been understood, constructed and practiced in these researchs, considering the concept of complexity. We analyzed the scientific productions available in Capes' journals portal, using the descriptors curriculum + complexity, published between January 2018 and June 2019. Six articles composed the corpus of the research. The articles analyzed show that it is needed a curriculum that helps both teacher in their pedagogical practice and the student in their preparation for professional training, so that they can work efficiently in the world of work.

Keywords: curriculum. complexity. education

Introdução

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o que vem sendo divulgado em relação aos conceitos de currículo e complexidade, no portal da CAPES. Buscou-se pela compreensão do que é o currículo, como ele é entendido, construído e praticado, tendo em vista a complexidade.

Como a ideia foi refletir sobre o que Sacristán escreve quanto aos saberes e incertezas do currículo, inicialmente trazemos seus escritos. Posteriormente, apresentamos o que Morin traz quanto ao pensamento complexo.

Por fim apresentamos as correlações dos artigos selecionados através do estado da arte, buscando compreender o que foi estudado em tais artigos e suas relações encontradas seja com Sacristán ou Morin.

Processo Metodológico da Pesquisa

A pesquisa realizada foi qualitativa do tipo análise textual discursiva e tem envolvimento quanto à primeira etapa de realização de dissertação de mestrado. Trata-se de um mapeamento das produções científicas disponíveis nos periódicos do Portal da Capes nos últimos dois anos, sendo tal busca realizada no dia 08 de junho de 2019.

A partir dos termos “currículo + complexidade” e dos filtros “idioma português” e “somente os revisados por pares”, foram encontrados 127 artigos, os quais foram selecionados por foco temáticos, conforme explicitado a seguir: Complexidade (2 artigos); Currículo (4 artigos); Educação (7 artigos); Alternativas de aprendizagem (1 artigo) Educação à distância (1 artigo); Pedagogia (2 artigos); Educação Infantil (3 artigos); Ensino Fundamental (5 artigos); Ensino Médio (10 artigos); Textos em Inglês (15 artigos); Foco na Administração (5 artigos); Foco na educação do campo (1 artigo); Foco na enfermagem (1 artigo); Foco na matemática (16 artigos); Foco na saúde (15 artigos); Foco na química (1 artigo); Foco na sociologia (1 artigo); Foco na tecnologia (1 artigo); Foco no desenho (1 artigo); Foco na formação docente (17 artigos); Não é o foco da pesquisa (10 artigos); Política (4 artigos); Pós-Graduação (4 artigos). Os primeiros 13 artigos foram analisados em sua integralidade, sendo escolhidos para análise 06 deles, os quais estão relacionados no quadro 01, os demais artigos não tiveram aproximação com o objetivo do estudo.

Importante frisar que apareceram obras que não convergem para o tema pesquisado, qual seja, Currículo e Complexidade. Desta forma, nem todos fizeram parte dessa pesquisa. Para a leitura dos resumos foram selecionadas treze obras, as quais envolveram as áreas determinadas pelas autoras: complexidade, currículo e educação. Após leitura dos resumos, encontramos seis obras em que estava presentes a reflexão entre o currículo e a complexidade.

Para análise do corpus, foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD) de Moraes e Galiazzi (2006) que afirmam:

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. [...] Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos.

A seguir consta o quadro 01 que traz os artigos selecionados para análise. Sendo um artigo que aborda a complexidade, dois artigos que trazem o tema currículo e três artigos que discutem sobre a educação. A seleção dos seis textos foi motivada após a leitura dos mesmos, pois estes trazem a complexidade abordada por Morin ou o currículo debatido por Sacristán.

Quadro 01: Artigos selecionados para análise.

Autores	Título	Periódicos/Capes	Ano
Ana Cristina Batista de Paula e Glauber Heitor Sampaio	Comunicação intercultural e os desafios do profissional em Secretariado Executivo em organizações multinacionais	Revista Gestão e Secretariado	2018
Lucimar Aparecida Britto Codato, Mara Lúcia Garanhani e Alberto Durán González.	Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na Atenção Básica	Physis Revista de Saúde Coletiva	2017
Marcos Valério Santos da Silva, Gilza Brena Nonato Miranda e Marcieni Ataíde de Andrade	Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar	Interface: Comunicação, Saúde e Educação	2017
Mirian Maia do Amaral e Edméa Oliveira dos Santos	Biopolíticas de currículo: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura	Acta Scientiarum. Education	2018
Wagner Barbosa de Lima Palanch e Célia Maria Carolino Pires (in memoriam)	Um Panorama das Pesquisas Centradas nas Implementações e Organizações Curriculares no período de 1987 a 2012	Educação, Matemática e Pesquisa	2017
Ronny Anderson de Oliveira Cruz, Elidianne Layanne Medeiros de Araujo, Neyce de Matos Nascimento, Raquel Janyne de Lima, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França e Jacira dos Santos Oliveira	Reflexões à luz da Teoria da Complexidade e a formação do enfermeiro	Revista Brasileira de Enfermagem	2017

Entendimentos acerca do currículo e a complexidade

Para iniciar esse diálogo, destacamos a fala de Sacristán (2013) quando afirma que o “currículo a ensinar” é tudo o que os professores podem ensinar e tudo aquilo que os alunos podem aprender mediante o que está proposto de forma estruturada e organizada. Escreve, ainda, que esse ensinar e aprender serão a prática didática que norteará o processo de ensino e aprendizagem.

De forma a entender a completude do currículo, o autor apresenta uma ideia do uso preliminar do currículo. Na concepção de Sacristán (2013), é que o currículo seja uma idealização proposta e

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

estruturada das partes e componentes dos conteúdos que o compõem na totalidade.

Nas palavras de Sacristán (2013, p.17), o currículo “é uma espécie de ordenação ou partitura que articula os episódios isolados das ações, sem a qual esses ficariam desordenados, isolados entre si ou simplesmente justapostos, provocando uma aprendizagem fragmentada”.

O currículo vem para nortear e dar sentido a um percurso semiestruturado para o processo de ensino-aprendizagem. O caminho é composto por algumas variáveis. Cada curso de graduação possui suas peculiaridades que o direcionam de um ponto de partida a uma chegada. Cabe, nesta pesquisa, conhecer a complexidade que se dá no processo de desenvolvimento do currículo proposto.

Sacristán (2013) se expressa, ainda, quanto ao papel que o currículo recebeu que vai desde a divisão de alunos em turmas, quanto à função de organizar os conteúdos a serem ensinados. A questão do “poder regulador” entra em ação. Assim, acrescenta que “o currículo determina que conteúdos serão abordados e, ao estabelecer níveis e tipos de exigências para os graus sucessivos, ordena o tempo escolar, proporcionando os elementos daquilo que entenderemos como desenvolvimento escolar” (SACRISTÁN, 2013, p. 18).

O conhecimento no âmbito escolar é interpretado por Sacristán (2013) quando se consegue, através do contexto da escola, um ensino avaliado no aluno, quando este conhecimento tem poder transformador. Em nossas palavras, um conhecimento que chegue mais longe que a esfera da sala de aula.

Segundo Sacristán (2013), no processo da educação se tem dois sujeitos, sendo eles o professor e o aluno. Nesta relação, o primeiro assume o papel de educar, enquanto o segundo tem a função de ser educado. No pressuposto citado, espera-se que o professor consiga êxito no processo de ensinar e que o aluno consiga assimilar o que está sendo ensinado. O autor apresenta três elementos que estão diretamente vinculados nesse processo: A) os fins, objetivos ou motivos que nos orientam; B) as ações e atividades que desenvolvemos, que constituem as práticas ou os métodos visíveis de ensino e C) os resultados ou efeitos reais provocados nos alunos são realidades que pertencem ao âmbito da subjetividade. (SACRISTÁN, 2013, p. 18).

Compreender que o processo do currículo escolar passa por alguns sujeitos torna-se necessário. O primeiro que elaborou o currículo tem algum objetivo. O segundo irá aplicá-lo, sendo que muitas vezes pode não ter compreendido o que o primeiro tinha como objetivo. O terceiro por sua vez, o sujeito receptor, pode, ou não, assimilar o que foi apresentado. Segundo Sacristán quando isso ocorre “o currículo deixa de ser um plano proposto” (SACRISTÁN, 2013, p. 18).

Para Sacristán (2013), a relação aluno-professor deve ter como resultado o processo da aprendizagem, a qual somente será atingida se houver a compreensão pelo aluno de que o conteúdo tem valor significativo, desafiador, além da excelência na mediação e se foi de forma motivadora.

Sacristán (2013, p.31) diz que “o importante é a qualidade ou a competência que o conteúdo confere ao aprendiz”. Assim, nos cabe refletir sobre um ensino transformador e complexo, o que nos remete às ideias de Morin direcionadas para o âmbito da educação.

O conjunto da obra de Edgar Morin parte do campo epistemológico para engendrar uma crítica ao tipo de racionalidade que se tornou hegemônica durante a modernidade e sobre a qual se estruturou o conhecimento científico, elaborado a partir de uma lógica que isola o objeto de seu

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

contexto e de seus outros elementos para que seja, finalmente, apreendido e, conseqüentemente, manipulado, seguindo o denominado método científico.

Este tipo de racionalidade, conforme a lógica simplificadora que opera, rege-se pelos princípios da generalidade, da redução e da separação na construção do conhecimento científico. Trata-se de um raciocínio que indaga acerca das leis gerais que ordenam o mundo, o que o unifica, universaliza as causalidades lineares, rechaçando, por oposição, as contradições e as desordens do mundo, enfim, o múltiplo. E ainda, em nome desta simplificação, encena a existência de uma ciência desprovida de sujeito e de suas problemáticas, concretizada pela formalização e fidedignidade dos processos.

Para superação desta lógica, emerge a denominada perspectiva complexa baseada na consciência da não linearidade de tudo o que é eliminado na inteligibilidade clássica. Anuncia-se, não como uma solução, um ponto de chegada, mas um ponto de partida, um esforço em direção à compreensão do ser e do mundo em sua multidimensionalidade.

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. (MORIN, 2007, p. 38)

Tal transformação, entretanto, não será simples e sim, uma verdadeira revolução, colocada em termos de uma virada paradigmática (MORIN, 2011). Refere-se a uma alteração das próprias bases sobre as quais se alicerça toda a estrutura de raciocínio que orientou o Ocidente na sua aventura de acumular conhecimentos sobre o mundo e justificou a intervenção quase irrestrita sobre ele.

Os sistemas educacionais, inseridos nessa conjuntura, preparam os indivíduos para isolar os objetos, não para religá-los, desprestigiando o contexto global e planetário, em discordância com o pretendido pelo denominado Paradigma da Complexidade. Nesse sentido, sob a perspectiva de Morin, torna-se imperativo reinventar a educação e ainda, repensar e reformar o próprio pensamento que a alicerça. Afirma Morin (2018a, p. 89) que “é preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originário do termo complexus: o que é tecido junto”.

Assim, reformulações pontuais nas instituições educativas, de caráter metodológico, procedimental, político, de infraestrutura ou de programas, se revelam insuficientes, face às problemáticas colocadas pela contemporaneidade. Muitas foram às tentativas falidas nesse sentido. A reforma do ensino pressupõe a reforma do pensamento e vice-versa, num ciclo que se retroalimenta.

Coerentemente, Morin e Díaz (2016) afirmam que é necessário evidenciar as fontes e as conseqüências do pensamento disjuntivo e fragmentador, suas limitações e a impossibilidade de encontrar soluções aos problemas do presente caso continuemos guiados por este pensamento racionalizador.

Não se trata de refutar a organização disciplinar e todo o desenvolvimento científico proporcionado por ela. Instituídas inicialmente devido à necessidade de organização e

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

categorização do conhecimento científico considerado em seu todo as unidades curriculares desenvolveu-se em direção a uma significativa autonomia, delimitando suas fronteiras, sua linguagem, suas técnicas e suas teorias.

Entretanto, este processo de desenvolvimento da instituição disciplinar foi acompanhado pelo risco de hiperespecialização do pesquisador e de coisificação do objeto estudado, o qual se corre o risco de esquecer, foi construído, destacado do contexto, não existe por si, e sobre o qual se desenvolve uma mentalidade de propriedade do pesquisador, a ser protegida e defendida de outros pesquisadores e de outras ciências. Diz-nos Morin:

Intelectualmente, as disciplinas são plenamente justificáveis, desde que preservem um campo de visão que reconheça e conceba a existência das ligações e das solidariedades. E mais: só serão plenamente justificáveis se não ocultarem realidades globais. (MORIN, 2018a, p. 113)

No currículo, o que se concebe como complexidade pode ser compreendido em termos de uma transdisciplinaridade, a qual pode ser desenvolvida por meio de uma prática epistemológica e metodológica de ensino em que, cada unidade curricular, não se limita aos próprios contornos, como se fosse uma coisa fechada em si, autossuficientes, levando em consideração, inclusive, a intercomplementaridade dos conhecimentos implicados.

Morin (2011) explica complexidade dizendo que por dois olhares da mesma se podem encontrar compreensões diferentes, enquanto inicialmente “[...] é um tecido, o que é tecido junto [...]” por outra ótica, “é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico” Morin (2011, p.13). Desta forma há necessidade de organizar todos os acontecimentos para entender o que está envolvido, e selecionar os que podem dar orientação, clareza para a compreensão.

Consideramos fortes as palavras de Morin (2011, p.16) quando diz que “estamos ainda na pré-história do espírito humano. Só o pensamento complexo nos permitirá civilizar nosso conhecimento”. Parar e refletir sobre o estado tradicional ao qual estamos em detrimento ao conhecimento, é algo a ser amadurecido por quem faz uso de um currículo para transmitir determinadas ideologias.

Aqueles que detêm o comando do que está prescrito no currículo nem sempre passam pela peneira do bom senso as decisões definidas. Se Morin (2011) traz a ideia da complexidade, que é um “tecido junto”, porque muitas vezes o currículo é tecido de forma unilateral? Questionamentos como esse são necessários para a compreensão do caminho da educação, sendo que no próximo capítulo discutiremos quanto aos artigos selecionados para a leitura na íntegra, de forma a considerar o que algumas pesquisas trazem sobre a temática.

Diálogo entre Artigos Selecionados nos Periódicos da Capes

A seguir explicitamos as compreensões acerca dos artigos selecionados, dos quais emergiram três categorias de análise: Complexidade, Educação e Currículo.

Apresentamos inicialmente o artigo publicado no ano de 2017 que trata da complexidade voltada para a formação específica do profissional em enfermagem. Cruz et al, 2017 trazem, como objetivo, a reflexão quanto à formação em enfermagem, baseada nos princípios do pensamento

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

complexo, defendido por Edgar Morin. Os autores concluem que a efetivação da complexidade deve estar baseada em uma “educação emancipadora” capaz de promover no alunado a “transformação social”. Para a formação do enfermeiro, busca-se desenvolver no aluno “atitudes e ações críticas e reflexivas” com a finalidade de superar as barreiras da “fragmentação e a linearidade do conhecimento”.

Seguindo as ideias de Morin (2011), o artigo critica a formação fragmentada e linear, partindo dessas ideias básicas para a reforma do pensamento que propõe em sua obra, a qual é utilizada como ponto de partida para a crítica e reconstrução do currículo de enfermagem. Por outro lado, o artigo refere-se também ao cuidador e ao paciente, que também não devem ser considerados de modo simplista, mas sim, tendo em vista toda a singularidade que possuem enquanto sujeitos.

Seguimos para análise do segundo artigo, o qual traz a reflexão quanto ao aprendizado dos estudantes da graduação no quesito atenção básica em saúde. Os autores Codato, Garanhani e González (2017) trazem relatos de experiências e vivências de alunos nas Unidades Básicas de Saúde - UBS em uma cidade de grande porte localizada na região sul do país, por meio da ótica dos profissionais que atuam nesses estabelecimentos. Houve a compreensão de que, quando o estudante tem a oportunidade de praticar conteúdos aprendidos na teoria, ele consegue desenvolver seu aprendizado de forma protagonizada, além de vivenciar situações que somente no cotidiano da profissão presenciariam. Salientam ainda que as pessoas destinadas para o processo de orientação na atividade de campo têm papel relevante e decisivo para o processo de ensino e aprendizagem.

Na concepção de Sacristán o ensino e a aprendizagem são orientados pelo meio externo. No caso do artigo acima mencionado, é na prática que o aluno vai melhor assimilar a sua vivência profissional.

Assim, percebe-se a complexidade de um currículo, quando este consegue fora da sala de aula, na visão prática, ser assimilado pelo aluno como algo desafiador e inovador. Quando o currículo consegue organizar componentes que ultrapassem a esfera sala de aula para a convergência comunidade, ele atinge seu mais alto grau de solidariedade humana. Uma formação pautada no complexo, no “tecido junto”, citado por Morin (2011).

Na interlocução entre o Sacristán e Morin, percebe-se a complexidade da efetivação de um currículo, o qual tem a missão de adaptar-se á sociedade e esta adaptar-se a escola. Assim, um remete ao outro, propondo um currículo que seja proveitoso.

O terceiro artigo analisado foi publicado por Paula e Sampaio (2018) e direciona-se à formação de profissionais para atuarem no mundo do trabalho diretamente em empresas multinacionais, organizações de grande porte que requerem profissionais altamente capacitados: os chamados secretariados executivos trilingües. O estudo focou em analisar o processo da comunicação intercultural. A pesquisa apresenta um perfil multidisciplinar que se torna necessário para que o estudante consiga ao final da graduação ter o conhecimento holístico da sua atuação. Entretanto, os resultados mostraram que o curso da instituição na qual foi desenvolvida a pesquisa, ainda não prepara em plenitude os alunos para a atuação profissional. Foi identificado que algumas disciplinas ainda não conseguem na sua totalidade atender as exigências do mundo do trabalho contemporâneo. Como a profissão é exercida nas empresas multinacionais, observou-se que os alunos não conseguem durante a graduação receber as bases para a compreensão e resolução de

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

conflitos nos ambientes interculturais.

Chama a atenção quando se encontra pesquisas com uma negativa do processo educacional praticado em uma instituição. Entretanto, nos faz refletir como o currículo pode repercutir de forma contraditória ao esperado para a preparação profissional.

Os cuidados na elaboração do currículo na sua plenitude vão conduzir ao caminho a ser percorrido, como traz Sacristán (2013), além de se chegar ao ponto desejado, que neste caso é a qualidade do profissional que passou pelo currículo.

Podemos dizer que o sujeito mais afetado seja o próprio aluno, que ingressa no posto de trabalho e se depara com dificuldades, as quais deveriam ter sido aprendidas a como supera-las, ainda no período de sua formação. O estudo da complexidade através de Morin traz a compreensão da grande nave de desafios a serem superados, seja pelos alunos ou pelas instituições de ensino que às vezes não consegue interligar os conhecimentos com as realidades contemporâneas.

Contudo fica perceptível a relevância de um currículo que esteja mais próximo da realidade que o aluno vai vivenciar, ou que consiga buscar soluções às suas necessidades do mundo do trabalho.

O quarto artigo a ser apresentado trata dos sentidos atribuídos à integralidade, elaborando um recorte daquilo que foi recomendado e o que foi vivenciado por uma equipe multidisciplinar. O artigo foi escrito por Silva, Miranda e Andrade (2017). O objetivo dessa pesquisa foi compreender como o termo integralidade é interpretado por aqueles que trabalham no Sistema Único de Saúde - SUS. Na pesquisa foi possível encontrar um recorte da compreensão de alguns profissionais que trabalham nas Unidades Básicas da Saúde - UBS's na cidade de Belém-Pará: uma série de compreensões que às vezes de forma distorcida entendem o que é a integralidade. Por fim, após análise dos resultados encontrados, os autores entendem que há necessidade de o tema ser debatido entre os profissionais envolvidos na equipe multidisciplinar.

Observar que a complexidade de um tema quando mal interpretado pelos indivíduos os fazem trabalhar de forma fragmentada e descontextualizada nos faz refletir ainda mais sobre como o ensino pode ser estruturado. Acreditamos que trabalhar de forma a realmente compreender o significado de suas ações torna o profissional mais completo. Mesmo que essa pesquisa não tenha sido com foco na esfera do ensino escolar, entendemos que as capacitações também são formas de ensino, as quais possuem certa estrutura, sendo idealizadas com determinada intenção, assim como o currículo escolar.

Assim, o artigo acima mencionado está ligado à complexidade apresentada por Morin, pois o autor diz que é necessário um olhar complexo, uma compreensão do todo para compreender as partes, bem como entender as partes para ter o entendimento do todo. Em detrimento à ideia de Sacristán, pela preposição do artigo não ter sido desenvolvido diretamente na esfera sala de aula, não iremos fazer a correlação com as idealizações do autor que fala sobre o currículo.

O quinto artigo ao ser lido abordou o currículo e complexidade de forma semelhante à nossa intenção de reflexão sobre a articulação dos dois temas. Embora o foco tenha sido no ensino da graduação em educação de uma IES específica, as autoras Amaral e Santos (2018) publicaram o artigo com o tema "Biopolíticas de currículo: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura", as autoras trouxeram um apanhado de práticas diferenciadas no desenvolvimento do currículo, em específico em duas unidades curriculares, para se atingir uma educação mais contextualizada com o mundo, incluindo as tecnologias.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Torna-se relevante apresentar o artigo acima, uma vez que vem ao encontro de ligação do desenvolvimento do currículo, que é formalizado por um poder dominante, em detrimento a uma sociedade contemporânea que recebe os indivíduos provindos da formação do currículo. Junto a isso nos faz refletir como essa sociedade abarca esses sujeitos, e como estes se comportam. O artigo traz uma mistura complexa dos temas currículo e complexidade, nos fazendo desconstruir e reconstruir ideias sobre o ensino e a educação, seja qual curso ou nível de ensino.

Assim este artigo, tanto na visão de Sacristán que aborda um currículo que seja possível à leitura e compreensão de todos os sujeitos, quanto na ideia de Morin, que apresenta a compreensão do termo complexo, não para complicar e trazer o caos, mas para organizar a compreensão do todo e das partes.

O sexto artigo apresenta o tema “Um Panorama das Pesquisas Centradas nas Implementações e Organizações Curriculares no período de 1987 a 2012, o qual foi publicado no ano de 2017 pelos autores Palanch e Pires. O foco foi uma análise das pesquisas de teses e dissertações no período indicado no título, voltados para os currículos do curso de matemática, através do método de análise textual discursiva. Os autores deram foco à análise de 23 dissertações e 10 teses, onde foi possível, segundo eles, identificar que os estudos deram ênfase para a prática docente sendo necessário agora investigar a “formação continuada de professores para a apropriação, interpretação e implementação do currículo”.

A leitura do artigo nos fez refletir sobre o nosso estado da arte. Então foi possível observar que estávamos no caminho certo. Focamos em uma área e nela adentramos. Enquanto o estado da arte do artigo seis focou no currículo da matemática, nos atemos a investigar sobre o currículo e a complexidade. Paralelos que se fazem em parte distantes, mas que muito enriqueceu nosso intelecto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a temática no estado da arte proposto para este escrito, foi possível analisar que se têm muitas publicações que convergem para a temática: currículo e a complexidade. Mas, a maioria é direcionada para o campo do conhecimento da saúde, às vezes de forma direta e outras vezes indireta. Cabe aqui destacar a premente necessidade na prática de tais conceitos. Tanto o currículo como a complexidade, apontados respectivamente por Sacristán e Morin, faz o profissional da educação repensar sua atuação.

Portanto, manter o senso de desconstrução e de realinhamento de pensamento e comportamento pode ser considerações plausíveis para o docente que trabalha o currículo. Mas que além de tudo possa compreender toda a complexidade da sua profissão, em detrimento às suas atitudes e inovações em sala de aula.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Ronny Anderson de Oliveira et al. Reflexões à luz da teoria da complexidade e a formação do enfermeiro. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília: 2017.

GONZÁLEZ, Alberto Durán; CODATO, Lucimar Aparecida Britto; GARABGANI, Mara Lúcia. Percepções de profissionais sobre o aprendizado de estudantes de graduação na atenção básica.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

Physis Revista de Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: 2017.

MARQUES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstrutivo De Múltiplas Faces. Ciência & Educação. Blumenau:2006

MIRANDA, Gilza Brena Nonato; SILVA, Marcos Valério Santos da; ANDRADE, Marcieni Ataíde de. Sentidos atribuídos à integralidade: entre o que é preconizado e vivido na equipe multidisciplinar. Interface Comunicação, Saúde e educação. Botucatu: 2017.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Tradução Eliane Lisboa. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

_____, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____; DIAZ, Carlos Jesus Delgado. Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade. São Paulo: Palas Athena, 2016.

_____. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 24. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018a.

_____. Ciência com consciência. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2018b.

PAULA, Ana Cristina Batista; SAMPAIO, Glauber Heitor. Comunicação Intercultural e os Desafios do Profissional em Secretariado Executivo em Organizações Multinacionais. R.G. Secr., GESEC. São Paulo: 2018.

PIRES, Célia Maria Carolino; PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. Um panorama das pesquisas centradas nas implementações e organizações curriculares no período de 1987 a 2012. Educação, Matemática, Pesquisa. São Paulo: 2018.

SACRISTÁN, José (Org). O que significa o currículo? In: Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; AMARAL, Mirian Maia do. Biopolíticas de Currículo: notas de uma pesquisa-formação na cibercultura. Acta Scientiarum. Education. Maringá: 2018.